



CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Aline Almeida de Araújo(Graduanda/UFPI)

Orientadora: Luciana Matias Cavalcante

RESUMO

Esta pesquisa é sobre a atitude dos professores perante o letramento e a alfabetização. Com este trabalho, procuramos refletir sobre a influência e as consequências negativas das posturas desses profissionais diante desses métodos. O entendimento e a internalização de como utilizar esses métodos ajudaria até a melhorar a eficiência do ensino e aprendizagem dessas crianças, mas não é bem isso que ocorre na realidade do nosso dia a dia. E o fio que vai ligar essas duas pontes é o professor que pode propiciar um contato direto com diferentes visões sobre a linguagem, despertando o imaginário e o prazer da leitura em seus educandos.

Palavras-chave: Fala. Alfabetização . Letramento.

1 INTRODUÇÃO

Portanto, o desenvolvimento do trabalho ocorreu primeiramente com a seleção de livros para o aprimoramento bibliográfico e fundamentação teórica; posteriormente ocorreu a formulação de questionários direcionadas aos professores na tentativa de obter hipóteses sobre os procedimentos realizados diante dos métodos utilizados na sala de aula no que se refere ao letramento e a alfabetização.

Em decorrência da complexidade que é o aprendizado da leitura e da escrita e sua efetivação no contexto sócio-cultural do aluno, a Escola defronta-se com uma enorme inquietação, que é o “ensinar a ler” e escrever. Ler para entender e expressar-se de forma oral e escrita. Daí emerge a necessidade de trabalhar a leitura e a escrita com diferentes portadores de textos para que o educando ao utilizar a leitura, o faça de forma que esta interaja com as demais disciplinas, evidenciando que a leitura e a escrita feita diariamente possa despertar no aluno o hábito e o gosto pela leitura



As grandes partes das crianças, desde pequenos, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de textos, com livros, jornais, embalagens, cartazes, etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa. Sendo assim, elas começam a aprender a partir de informações provenientes de diversos tipos de intercâmbios sociais e a partir das próprias ações.

Fazendo a relação do indivíduo com a leitura algo muito importante, levando a uma análise mais profunda dele enquanto ser pensante e atuante no contexto social. Como diz Silva, “a leitura, se levada a efeito crítica e reflexivamente, levanta-se como um trabalho de combate à alienação (não-racionalidade), capaz de facilitar ao gênero humano a realização de sua plenitude (liberdade)” (1985, p. 22). Dessa forma, a leitura se caracteriza como sendo uma atividade que traz prazer a esse aluno. Esta deve ser motivo de prazer, e não obrigação ou até mesmo tortura psicológica.

Essas constatações não se constituem em fatores impeditivos para incentivar a prática da leitura com vistas a despertar no aluno o gosto e o prazer de ler e, conseqüentemente torná-lo leitor hábil e capaz. As séries iniciais é o princípio da construção de um trabalho mais consistente de compreensão da leitura exercitando a escrita e sua capacidade de comunicar-se e expressar-se, e não simplesmente o domínio de um código.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é a apresentação de uma pesquisa desenvolvida a partir da análise sobre a aprendizagem de leitura e escrita, viabilizando a alfabetização e letramento. Tendo com objetivo alcançar o acesso à leitura e a escrita de forma essencial para a inclusão da criança na sociedade letrada. Nesta perspectiva, foram entrevistados professores do ensino infantil IV de uma escola estadual na cidade de Parnaíba, visando detectar os problemas que ocasionam a não construção de conhecimentos e capacidades de leitura e da escrita, para que possamos



formular hipóteses para que possibilite o alcance do objetivo possibilitando que propomos. Magda Soares afirma que:

(...) letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita (SOARES, 1998, p.18).

Optou-se por este instrumento de coleta de dados por entender que o questionário possibilita conhecer o perfil dos sujeitos e a sua relação com o objeto da pesquisa, além de possibilitar um maior dinamismo no andamento do trabalho, uma vez que colhe uma série de informações importantes em um curto período de tempo. Segundo Pádua (apud CARVALHO, 2005, p.155), “os questionários são instrumentos de coleta de dados que são preenchidos pelos informantes sem a presença do pesquisador”.

Para fundamentar mais ainda as informações adquiridas, recorreu-se ao método da entrevista previamente estruturada. A entrevista é definida por muitos autores como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos.

Os professores entrevistados atuam na docência há mais de oito anos e sua prática pedagógica e sua aprendizagem se dar por memorização. Os alunos têm uma faixa etária adequada para o ano que cursam. A referida proposta está embasada numa abordagem quantiquantitativa. Por cunho bibliográfico para fundamentar teoricamente o processo de alfabetização e letramento. Como instrumentos desta coleta foram aplicados questionários com vistas a obtenção de dados para o objeto de estudo, e assim compreender como se dar as práticas pedagógicas do aprendizado de leitura e escrita. Segundo Sodré (2008), as



metodologias de alfabetização evoluíram, de acordo com as necessidades. A história da leitura e escrita foi dividida em períodos:

1º Período: Método Sintético - da antiguidade até meados do século XVIII, (o

mais antigo de todos, tem mais de 2000 anos, ensinava as letras, depois as

sílabas).

2º Período: Método analítico - oposição do método sintético, tem início no

século XVIII estendendo-se até o início do século XX, alfabetizava com

palavras e sílabas.

3º Período: Método Paulo Freire - final do século XIX utiliza o universo vocabular do aluno.

A leitura e a escrita são extremamente complexas, mas essenciais para a comunicação. Fazer uma leitura adequada e escrever corretamente é um desafio que é enfrentado diariamente. Esse desafio inicia-se na infância quando o leitor se depara com várias situações de aprendizagem. Para isso:

(...) As aulas de língua portuguesa não poderiam se reduzir a aulas de gramática: no lugar da velha decoreba de nomenclatura e de aplicação mecânica de exercícios classificatórios, leitura de material variado (jornal, revista, literatura – especialmente literatura) em alta escala (...). Muita leitura e muita escrita, simplesmente porque é assim que se aprende. (POSSENTI *apud* BAGNO et al, 2002, p.53)

Porém para que isso ocorra é necessário que esse profissional de língua realmente se comprometa com sua profissão, mostrando que a linguagem deve sempre ser vista por um ângulo reflexivo. Por isso para Dionísio:



(...). Conceber a leitura apenas como um processo de consumir e armazenar informação é somente uma maneira de continuar a reproduzir as situações de vantagem e desvantagem nas instituídas relações de poder, em nada contribuindo, como muitas vezes se faz crer, para a verdadeira formação de cidadãos (2008, p.74).

Diante do que foi mencionado percebe-se o quanto é importante a leitura para se sair do senso comum, incentivando os alunos para que possam desenvolver sua consciência crítica. Desmistificando algumas formas diversas que a linguagem vem sendo trabalhada na sala de aula no mundo atual. Devendo ser observando o modo como a implantação das teorias está sendo aplicada, se está em concordância com as práticas pedagógicas, se o aluno está conseguindo ter um desenvolvimento positivo anterior e posterior às aulas.

Portanto, a leitura e a escrita utilizada por meio de diferentes portadores de textos, configura-se como uma das práticas pedagógicas, que poderá consolidar os saberes e conhecimentos construídos durante a fase de alfabetização e o letramento, oportunizando ao aluno desenvolver habilidade e competência leitora, a partir de vivências e experiências com uma diversidade de textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ingressar na Escola as crianças enfrentam bruscamente a rotina de metodologias tradicionais em que as letras, as sílabas e as palavras aparecem, esvaziadas de sentido. Consciente das dificuldades diárias causadas pela precariedade ou ausência do domínio das estratégias de leitura e escrita, os pais insistem que os filhos precisam aprender a ler e escrever. Para equacionar esse problema precisa-se mergulhar nas pesquisas sobre esse processo de aquisição que sirva de esteira para uma prática que vise o domínio efetivo da leitura e da escrita.

Um dos grandes desafios dos educadores é aproximar-se do universo de seus educandos no sentido de auxiliá-los na formação de um novo conhecimento que evolua a



partir do que eles já conhecem, das suas manifestações e experiências no contexto das aprendizagens do mundo escolar. Não se pode falar em linguagem sem relacioná-la com a sociedade, pois a relação que existe entre ambas constitui a base para o ser humano, pois como diz a história, a humanidade são seres que se organizam em sociedade.

Para a pesquisa foram entrevistados 4 (quatro) professores da Educação Infantil de uma escola estadual da cidade Parnaíba. A análise dos dados coletados, tomando como base os teóricos utilizados anteriormente. Para facilitar a compreensão e interpretação dos dados, partiu-se da análise dos questionários, traçando o perfil dos entrevistados. Em seguida, serão trazidas algumas perguntas dos questionários a fim de se fazer um elo com as respostas dos sujeitos pesquisados.

Uma das perguntas foram: Quais as dificuldades encontradas nas dinâmicas para a leitura? Ao serem interrogados acerca das dificuldades nas dinâmicas de leituras, os professores responderam que é a falta de recursos para trabalharem em sala de aula foi apontado como um dos maiores problemas e a falta de concentração das crianças.

Considerando estes resultados propõe-se que sejam desenvolvidas estratégias de leitura e escrita para despertar no aluno o gosto, o prazer e o interesse pela leitura, utilizando diferentes tipos de textos verbais e não verbais. Outra pergunta foi: Quais os recursos que você utiliza para facilitar a compreensão da leitura? Perguntou-se aos professores quais os recursos utilizados para facilitar a compreensão da leitura a maioria responderam: ditado e interpretação de histórias.

Assim, percebe-se o uso permanente da leitura e da escrita por meio de diferentes portadores de textos possibilitará ao aluno a construção e o desenvolvimento de sua competência leitora. Possibilitando assim, uma compreensão dos conteúdos propostos nas diversas disciplinas. Inclusive em matemática, uma disciplina que requer raciocínio lógico, pois para desenvolver esse raciocínio, é necessário que o aluno leia o enunciado, compreenda,



reflita, questione e se posicione para resolver uma situação problema, seja qual for o conteúdo trabalhado.

Para Solé (1998, p. 18), a atividade de leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão. Desta forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípios, são inacessíveis a ele. Nessa perspectiva, é imprescindível a interação pois sabe-se que a leitura na escola tem por objetivo levar o aluno à análise e à compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e essenciais para a compreensão do lido, portanto, é necessário que durante a leitura o aluno se envolva, se emocione e adquira uma visão crítica e reflexiva dos vários materiais escritos que foram portadores das mensagens lidas e que na maioria das vezes estão presentes na comunidade em que vive.

Segundo Ezequiel Theodoro (2005, p.34):

Ao ser alfabetizado, o aluno vai ser capaz de ler todos os tipos de mensagens escritas. O momento pós-alfabetização parece ficar na chamada habilidade de compreensão (...) sem dúvida que a alfabetização é uma condição necessária a formação do leitor (...). Há que lembrar, ainda, a orientação necessária no momento pós-alfabetização, que dá continuidade a iniciação em leitura.

Trabalhando-se com diferentes portadores de textos percebeu-se que os alunos ampliar a construção do conhecimento, desenvolvendo a consciência crítica, tendo em vista que essa diversidade de texto incita, desperta no aluno o interesse pela leitura e escrita, devido as práticas desenvolvidas terem propiciado a interação do lido com o vivido, úteis em seu vivência e prática diárias, afinal estas crianças trazem em seu currículo oculto, saberes e conhecimentos



Portanto, acredita-se que ao ser trabalhado textos diversificados em sala de aula, como prática permanente a criança possa conceber e perceber a leitura e escrita como elementos estruturais para transformar quantificativamente o desenvolvimento de seu comportamento leitor, em que a interação textual irá transformá-lo num leitor-escritor diferenciado, mais atento .

Com essas constatações, acredita-se que com o resultado da aplicação da proposta obteve-se o início de um processo de desenvolvimento leitor nas crianças refletindo no melhor aprendizado.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo está estruturado a partir das visões de alguns autores, explicações mais teóricas pertencentes ao tema. Nele são abordadas, de forma simples, as questões e as influências do letramento e alfabetização sobre a fala. Tendo o intuito de demonstrar o quanto essa influência envolve o aprendizado dos alunos. Assim, por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização— entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos.

É necessário também reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas. Oralidade é o elemento pelo qual se observa os valores culturais de uma comunidade. Tendo em vista todos os conceitos a respeito de linguagem, pode-se afirmar que a integração da sociolinguística com a aprendizagem de conceitos escolares vem da dificuldade de aprendizagem em escrita. A falta de compreensão dos alunos em relação à diferença entre fala e escrita compromete o acesso e o domínio das normas ortográficas independente da idade,



não permitindo a ampliação de seus recursos linguísticos. A dificuldade em realizar a leitura é tida como um dos maiores obstáculos enfrentados pelos alunos.

E seria importante para lidar com esta situação, os educadores terem a consciência de que as dificuldades apresentadas na leitura estão intensamente ligadas ao desenvolvimento das habilidades na escrita, provenientes de alterações ou erros de sintaxe corrigidos de forma drástica pelos professores ao longo da vida escolar do aluno e, principalmente, da influência sociolinguística, o estímulo ou não que esse aluno tem na sua vida familiar.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e prática.

Petrópolis – RJ: Vozes 2005.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Literatura, leitura e escola: uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs). **Leituras literárias: discursos transitivos**. 1ª reimp. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura. 10 Ed. São Paulo Cortez, 2005.

SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo, **Literatura: ensino fundamental**. vol.20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre:



ArtMed. 1998.